



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PLANO DE TRABALHO PARA PROJETO DE ENSINO

1 - DADOS CADASTRAIS

1.1 - Coordenador do Projeto Fabiane Pianowski
1.2 - Unidade Acadêmica ILA - Instituto de Letras e Artes
1.2.1 - Unidades Envolvidas ILA - Instituto de Letras e Artes
1.3 - Número da Ata de Aprovação na Unidade Ad Referendum 15/2024 de 7/11/2024 (Ad Referendum)
1.4 - Identificador do Projeto no SisProj ENS - 2804
1.5 - Origem das receitas Não Informado no SISPROJ
1.5.1 - Valor Total do Projeto Não informado no SISPROJ
1.6 - Instituições Externas e/ou Parceiras Não informado no SISPROJ
1.7 - Projeto Via Faurg Não

2 - DISCRIMINAÇÃO DO PROJETO

2.1 - Título do Projeto Ação Educativa em Artes Visuais	2.2 - Período de Execução	
	2.2.1 - Início 15/09/2024	2.2.2 - Fim
2.3 - Objetivo do Projeto		
2.3.1 - Objetivo Geral Conhecer e refletir sobre as práticas pedagógicas de arte-educação não formal e de mediação cultural na área de abrangência da FURG, de modo a contribuir com a formação de estudantes dos cursos de Artes Visuais - Licenciatura e Bacharelado.		
2.3.2 - Objetivo Específico -Levantar a bibliografia relativa à arte-educação não formal e mediação cultural no contexto brasileiro; - Cartografar espaços de educação não formal e equipamentos culturais na área de abrangência dos cursos da FURG, que realizam ou tenham potencial para realizar ação educativa em artes visuais;		

- Promover ações de extensão e cultura nos espaços cartografados.

2.4 - Justificativa

A mediação cultural desenvolve-se especialmente no âmbito da educação não formal e, apesar desta práxis estar estendida pelo país, há pouca formação especializada de mediadores para atuar neste âmbito (MOURA, 2007; ALENCAR, 2008; BARBOSA & COUTINHO, 2009; NAKASHATO, 2012).

No sentido de promover um ensino-aprendizagem no qual estudantes possam integrar teoria e prática em uma práxis transformadora, é importante não só estudar de que modo o conceito de mediação cultural -ainda em construção e de caráter polifacético- vem se estruturando no âmbito da educação não formal e qual a sua articulação com o ensino de Artes, estudando os seus principais teóricos e promovendo a discussão e a reflexão sobre o tema em uma prática pedagógica dialogada; como também faz-se necessária a imersão de estudantes no contexto profissional da arte-educação não formal, da ação educativa e da mediação cultural, a fim de que possam vivenciar em primeira pessoa seus desafios e perspectivas por meio da reflexão, análise e problematização.

A inclusão de práticas extensionistas e estágios supervisionados em espaços de educação não formal é, portanto, fundamental para a formação de arte/educadoras e arte/educadores como mediadoras/es culturais.

Atualmente, a mediação cultural é uma importante referência que encontramos no âmbito da Arte/Educação não formal. No entanto, o Brasil ainda não institucionalizou a figura de mediador/a e não temos formação específica de mediadores/as em artes visuais para atuar em museus, centros culturais ou ONGs (BARBOSA & COUTINHO, 2009).

Na tentativa de suprir essa carência, alguns cursos de Licenciatura em Artes começam a incluir o estágio supervisionado e as práticas extensionistas em espaços de educação não formal. Entre os cursos que oferecem essa possibilidade, está o curso de licenciatura em Artes Visuais da FURG que prevê a inclusão destes espaços educativos nas disciplinas de Experiência Estética na Arte e na Educação, Educação em Artes Visuais, Ação Educativa, Estágio I, Estágio II e Estágio III, como também em alguns dos projetos vinculados às Práticas Culturais e Extensionistas oferecidas pelo curso e nas quais estão previstas o desenvolvimento de práticas pedagógicas em instituições culturais (Museus, Galerias, Centros Culturais, Fundações Culturais), eventos especiais (Festivais, Salões, Exposições), Escolas de Arte, Organizações Não Governamentais (ONGs), entidades associativas, cooperativas, etc.

Como pode ser observado, há uma grande diversidade em relação aos locais de ensino não formal nos quais licenciandos/as de Artes Visuais podem realizar suas práticas educativas, por este motivo é importante cartografar os espaços nos quais possam desenvolver seus projetos. Nesse contexto, a cartografia torna-se um elemento fundamental para conhecer este cenário na principal área de abrangência dos cursos de Artes Visuais - Licenciatura e Bacharelado da FURG (município de Rio Grande/RS).

Tal cartografia deve ser acompanhada de um diagnóstico e interpretação da situação atual do ensino das artes no município. Essa contextualização problematizadora possibilitará localizar boas práticas e/ou locais potenciais para o ensino de arte não formal e mediação cultural, assim como permitirá detectar as suas carências ou ausências. Além disso, permitirá a criação de instrumentos de avaliação destas práticas pedagógicas. A possibilidade de criação de uma Rede de Arte-educação Não Formal, a partir das informações levantadas e interpretadas pode ser interessante para o desenvolvimento de tais práticas, de modo a aprimorar/implementar o ensino de artes visuais nestes espaços, através do estabelecimento/fortalecimento de parcerias entre a FURG e as instituições pesquisadas.

A ação educativa em espaços de arte e cultura pretende promover a educação estética através da realização de visitas orientadas à exposição, museus e centros históricos, entre outros.

De acordo com Barbosa et al (2010), as ações educativas são mediadoras entre o bem cultural e visitantes. As autoras destacam a importância de educadoras/es participarem do processo de construção das exposições, auxiliando no planejamento da expografia e do roteiro de visitação. Além disso, a ação educativa de uma exposição deve estar adequada aos diferentes tipos de

público, por este motivo, deve prever a formação de mediadoras/es da exposição, as/os quais serão responsáveis por realizar as visitas orientadas tanto ao público espontâneo quanto ao público agendado.

O projeto prevê, portanto, dois grandes objetivos: 1) cartografar espaços não formais para a realização de ações educativas em artes visuais e 2) promover ações educativas em artes visuais com diferentes públicos, de acordo com as demandas das instituições cartografadas.

2.5 - Fundamentação Teórica

Como corpus teórico inicial, foram elencados dois eixos conceituais fundamentais para a investigação, a saber: arte/educação não formal e mediação cultural.

Arte/Educação Não Formal

As transformações socioeconômicas favoreceram o crescimento do chamado terceiro setor, no qual encontram-se as organizações não governamentais (ONGs), instituições financiadas pela iniciativa privada, estatal ou pelas novas leis de incentivo fiscal. Sob essa perspectiva, a atuação do/a arte/educador/a na educação não formal vem aumentando significativamente.

De acordo com Trilla (2008), os âmbitos da educação não formal estão relacionados à formação ligada ao trabalho, ao lazer e a cultura, à educação social e às atividades extracurriculares da própria escola. Gohn (2006) propõe a articulação da educação formal com a não formal para dar vida e viabilizar mudanças significativas na educação formal, de acordo com a autora é preciso desenvolver saberes que orientem a participação de coletivos que tenham objetivos comuns.

De acordo com Gohn (2010), a LDBEN (BRASIL, 1996) abriu caminho para o debate institucional sobre a educação não formal ao deixar clara a abrangência da educação para além dos muros da escola. Nesta perspectiva, cabe a avaliação de Ana Mae Barbosa (BARBOSA, 2002; BARBOSA & COUTINHO, 2009) que afirma que o ensino de Artes de melhor qualidade não está na escola, mas sim nas Organizações Não-governamentais (ONGs) que buscam a reconstrução social de crianças e adolescentes.

Nesse sentido, a pesquisa realizada por Livia Marques Carvalho (2005; 2008) dirigida ao ensino de Artes nas ONGs demonstrou que o ensino de Artes é considerado fundamental para a reconstrução pessoal. Essa pesquisa é uma das referências mais importantes e atuais em relação ao ensino de Artes na educação não formal e suas diretrizes foram fundamentais para a elaboração deste projeto.

Um aspecto importante da investigação levada a cabo por Carvalho (2008) foram as recomendações feitas pela autora, que salienta a necessidade da elaboração de currículos dos cursos de Licenciatura em Artes mais adequados à diversidade do mercado de trabalho, capacitando os futuros profissionais para atuarem tanto no ensino formal como no não formal, bem como coloca que é preciso que mais pesquisas sobre o ensino de Artes nas ONGs sejam realizadas, a fim de produzir conhecimento, promover a reflexão crítica e estreitar elos entre as ONGs e a universidade.

Mediação Cultural

Atualmente, os/as licenciados/as e bacharéis/las em Artes Visuais que realizam atividades em museus ou outros espaços expositivos, bem como em outros espaços de educação não formal, utilizam a denominação de "mediador cultural", em detrimento de outras denominações que até então vigoravam como "monitor", "tiradúvidas", "guia", "orientador de exposições" e até mesmo "arte/educador" (MOURA, 2007). No entanto, não é só na nomenclatura que reside a mudança, a abordagem também não é mais a mesma. Se anteriormente, o educador desses espaços era responsável por transmitir informações técnicas e históricas, hoje, ele é um observador, um propositor e um instigador (MARTINS, 2005).

O termo "mediador cultural" no âmbito da educação não formal se mostra mais adequado porque nesses espaços os profissionais, na maioria das vezes, trabalham com bens culturais e não especificamente com "arte" em sua acepção clássica. Nesse sentido, é interessante ter claro sob qual conceito de arte estamos refletindo, uma vez que já não cabe pensar arte como uma manifestação exclusiva da estética eurocêntrica. Hoje em dia, quando falamos arte, na verdade,

devemos pensar em artes (no plural) como uma atividade cultural que se manifesta através de diferentes poéticas -individuais ou coletivas- que (re)elaboram e (re)organizam imagens, formas, cores, luzes, movimentos, ritmos, sons, silêncios etc. para criar objetos e/ou ações artísticas. A Constituição Brasileira (BRASIL, 1988), no artigo 216, corrobora esse conceito ao definir o patrimônio cultural brasileiro como o conjunto de "bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira".

Pensar a mediação cultural a partir da perspectiva do patrimônio cultural é, portanto, uma boa alternativa para trabalhar com a diversidade cultural, uma vez que a partir desse enfoque rompe-se com as classificações canônicas que definem o que é bom e o que é ruim e abre espaço para que as manifestações da cultura popular também entrem em cena e passem a ser estudadas e valorizadas. É, portanto, responsabilidade dos mediadores culturais referenciar as diferentes expressões culturais, sejam elas da cultura hegemônica, popular ou de massa, contextualizando-as, no sentido de refletir conjuntamente com os educandos onde repousa o valor e o significado de cada uma delas, não deixando espaço para o preconceito e o menosprezo.

São muitas as formas de mediação entre arte e público: textos críticos, exposições e monitorias são algumas delas (GRINSPUM, 2000). O museu, centro cultural, a exposição também deve por si mesmo educar através da experiência da interpretação. Nicholas Serota (1996) aponta uma outra concepção de educação em museus em que considera que a própria curadoria e o design das exposições são também educação, não ficando limitada às práticas educativas do museu. A partir dessa concepção, estes espaços tornam-se também mediadores culturais, daí a importância do conhecimento deste assunto não só pelos licenciados como também pelos bacharéis em Artes Visuais.

A mediação cultural coloca-se como um termo que ultrapassa o conceito de intermediar uma vez que não só visa aproximar o espectador do bem cultural como tem um caráter rizomático, ao criar complexas relações entre o objeto de conhecimento, o educando, o mediador, a cultura, a história, o artista, a comunicação, os suportes etc. (MARTINS, 2003; 2005; MARTINS e PICOSQUE, 2012). O mediador deve estar atento aos interesses de cada grupo e se possível de cada sujeito destes grupos, posto que é o observador quem deve escolher o que analisar e interpretar com a ajuda do mediador. Cabe ao mediador promover tanto a informação necessária para a compreensão do bem cultural estudado como incentivar a reflexão, a análise e a interpretação a partir dessa informação.

A mediação tem caráter autoral, pois cada experiência é única e vai depender dos conhecimentos do mediador, do conhecimento que está sendo mediado e do conhecimento do público. O mediador é o articulador destes três conhecimentos, e tanto o público muda, como os próprios conhecimentos do mediador são constantemente revistos, de forma que não há como repetir a experiência, o que pode haver são aproximações, semelhanças, mas cada uma delas será única. Por esse motivo, é necessário que instrumentos de avaliação específicos para essa realidade sejam desenvolvidos.

2.6 - Metodologia

O projeto prevê o levantamento bibliográfico da arte-educação não formal e da mediação cultural no contexto brasileiro, com a finalidade de investigar as produções acadêmico-científicas que abordam a temática deste trabalho.

Além disso, conta com dois eixos de ação: 1) Através das caminhadas estéticas e educativas da disciplina de Experiência Estética na Arte e na Educação irá realizar a identificação e visita dos espaços de arte-educação não formal e da mediação cultural na área de abrangência da FURG, que realizam ou tenham potencial para realizar ações educativas em artes visuais, para criar uma cartografia; e 2) promover ações de extensão e cultura nos espaços cartografados a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas na disciplina de Ação Educativa.

2.7 - Partes Interessadas

2.8 - Comunicações

2.9 - Riscos

2.10 - Premissas

2.11 - Restrições

2.12 - Observações

2.13 - Referências Bibliográficas

- ALENCAR, Valéria Peixoto. O mediador cultural: considerações sobre a formação e profissionalização de educadores de museus e de exposições de arte. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2008.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. Arte/educação como mediação cultural e social. São Paulo: UNESP, 2009.
- BARBOSA, Ana Mae. La reconstrucción social a traves del arte. Perspectivas, v.32, n.4, dezembro de 2002.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.
- CARVALHO, Livia Marques. O ensino de artes em ONGs. São Paulo: Cortez, 2008.
- CARVALHO, Livia Marques. O ensino de artes em ONGs: tecendo a reconstrução social. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.
- GRINSPUM, Denise. Educação para o patrimônio: Museu de Arte e escola. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.
- GOHN, Maria da G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas na escola. Ensaio, Rio de Janeiro, v.14, n.40, p. 27-38, jan/mar, 2006.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.
- MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. Mediação cultural para professores andarilhos na cultura. São Paulo: Intermeios, 2012.
- MARTINS, Mirian Celeste (org.). Mediação: provocações estéticas. São Paulo: Pós-graduação Instituto de Artes da UNESP, 2005.
- MARTINS, Mirian Celeste. Conceitos e terminologia. Aquecendo uma transforma-ção: atitudes e valores no ensino de arte. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino de arte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 49-60.
- MOURA, Lídice Romano de. Arte e educação: uma experiência de formação de educadores mediadores. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2007.
- NAKASHATO, Guilherme. A Educação não formal como campo de estágio: Contribuições na formação inicial do arte/educador. São Paulo: SESI, 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.
- SEROTA, NICHOLAS. Experience or Interpretation - The Dilemma of Museums of Modern Art. Itália: Thames & Hudson, 1996.
- TRILLA, Jaume. A educação não-formal. In: ARANTES, Valéria Amorim (org.). Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008.

2.14 - Equipe Executora	
Nome	Participação
RITA PATTA RACHE Docente - ILA	Coordenadora Adjunta - 15/09/2024, sem data final definida - 4 Horas semanais
FABIANE PIANOWSKI Docente - ILA	Coordenador - 15/09/2024, sem data final definida - 4 Horas semanais

3 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Meta/Entrega	Meta/Entrega não definida para a(s) atividade(s) abaixo		
Atividade	Pesquisa bibliográfica		
Descrição da atividade	Levantar a bibliografia relativa à arte-educação não formal e mediação cultural no contexto brasileiro	Ação Relacionada Ensino	
Equipe	Fabiane Pianowski (Coordenador), Rita Patta Rache (Coordenadora Adjunta)		
Indicador físico	Início 15/09/2024	Fim 30/01/2025	
Atividade	Ações de extensão e cultura		
Descrição da atividade	Promover ações de extensão e cultura nos espaços cartografados.	Ação Relacionada Ensino	
Equipe	Fabiane Pianowski (Coordenador), Rita Patta Rache (Coordenadora Adjunta)		
Indicador físico	Início 15/10/2024	Fim 30/01/2025	
Atividade	Cartografar espaços de educação não formal		
Descrição da atividade	Cartografar espaços de educação não formal e equipamentos culturais na área de abrangência dos cursos da FURG, que realizam ou tenham potencial para realizar ações educativas em artes visuais	Ação Relacionada Extensão	
Equipe	Fabiane Pianowski (Coordenador), Rita Patta Rache (Coordenadora Adjunta)		
Indicador físico	Início 15/10/2024	Fim 30/01/2025	

4 - PLANO DE APLICAÇÃO

Não possui despesas cadastradas.

4.4 - CONTRAPARTIDA DA FURG

Não possui contrapartidas cadastradas.

4.5 - RELAÇÃO RECEITAS x DESPESAS

Não possui despesas cadastradas.

4.6 - ENTREGAS

Não possui despesas vinculadas às entregas.

4.7 - PAGAMENTO DO RESSARCIMENTO

Não possui pagamentos de ressarcimento cadastrados.

5 - DETALHAMENTO DA DESPESA - QUADRO RESUMO

3390.14 - Diárias	
Não possui diárias cadastradas.	
3390.18 - Bolsas - Estudantes	
Não possui bolsa de estudante cadastrada.	
3390.20 - Bolsas - Pesquisadores	
Não possui bolsa de pesquisador cadastrada.	
3390.30 - Material de Consumo	
Não possui materiais de consumo cadastrados.	
3390.33 - Passagens e Despesas com Locomoção	
Não possui passagens cadastradas.	
3390.36 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física	
Não possui serviços de terceiros - pessoa física cadastrados.	
3390.39 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	
Não possui serviços de terceiros - pessoa jurídica cadastrados.	
3391.47 - Encargos Sociais	
Não possui serviços de terceiros - pessoa física cadastrados.	
Outras Despesas	
Não possui outras despesas cadastradas.	
TOTAL DESPESAS CORRENTES	0,00
4490.51 - Obras e Instalações	
Não possui obras e instalações cadastradas.	
4490.52 - Equipamentos e Material Permanente	
Não possui equipamentos e/ou material permanente cadastrado.	
TOTAL DESPESAS CAPITAL	0,00
Ressarcimentos	
Não possui ressarcimentos cadastrados.	
VALOR TOTAL DO PLANO DE TRABALHO (CUSTEIO + CAPITAL + RESSARCIMENTOS)	0,00

(*) conforme deliberação do COEPEA vigente

FABIANE PIANOWSKI
Responsável